



# 3...2...1... e mais de 40 anos de história viraram pó em 10 segundos

» THAÍS PARANHOS  
» FLÁVIA MAIA  
» ANTONIO TEMÓTEO

O menino Mateus da Silva, 9 anos, demorou para acreditar no que estava diante dos olhos. Às 10h18, vibrou com a implosão que levou 10 segundos para colocar abaixo as estruturas do Hotel das Nações e do Alvorada Hotel. O garoto estava acompanhado do pai, o servidor público Marcelo da Silva, 46 anos, no Eixo Monumental e ao lado de mais de 400 pessoas, de acordo com a Polícia Militar. Com direito a contagem regressiva e aplausos no fim da operação, os explosivos foram acionados no Setor Hoteleiro Sul com quase 20 minutos de atraso. Uma densa nuvem de poeira formou-se na região.

Um forte esquema de segurança montado na área central de Brasília chamou a atenção. Carros do Corpo de Bombeiros, do Batalhão de Operações Especiais (Bope) e do Departamento de Armas, Munição e Explosivos da Polícia Militar ocuparam os gramados do Eixo Monumental e da Avenida W3 Sul na manhã de ontem. Muitos pararam para assistir à demolição. "Essas coisas acontecem raramente e acabam se transformando em um evento para a cidade. O meu filho gostou bastante e me disse que vai trabalhar com engenharia quando crescer", disse Marcelo.

Para garantir a segurança, a mobilização começou na noite da última terça-feira. Por volta das 23h, agentes do Departamento de Trânsito (Detran) fecharam estacionamentos. Às 7h de ontem, as vias próximas ficaram interditadas e, uma hora depois, hóspedes e funcionários começaram a deixar os prédios. As últimas pessoas saíram às 9h, quando tocou a segunda sirene de alerta. A Defesa Civil vistoriou os hotéis para garantir que não havia mais ninguém por perto.

Um perímetro de 2,1 mil metros, com raio de 300m, foi isolado. A empresa JC Gontijo, proprietária dos terrenos, gastou R\$ 650 mil por implosão. O primeiro prédio a vir abaixo foi o Hotel das Nações, de 1965. O segundo, o Alvorada Hotel, de 1975,

desabou dois segundos depois. Dois novos edifícios serão construídos nos locais para atender a demanda de turistas durante a Copa das Confederações, em 2013, e a Copa do Mundo, em 2014.

A massagista Maria Raimunda Alves Pereira, 52 anos, trabalha aos fins de semana e feriados no Parque da Cidade. Para chegar até o local mais rápido, ela sai de Sobradinho II, vai até a Rodoviária do Plano Piloto e corta caminho pelo Setor Hoteleiro Sul. Na manhã de ontem, acabou surpreendida com a interdição da área, pois não sabia da operação. "Acabei me atrasando bastante e vou ter que fazer um caminho diferente", contou.

A turista italiana Chiara Panarone, 38 anos, também se surpreendeu com o esquema de segurança montado pelos órgãos do governo e pela empresa JC Gontijo. Segundo Chiara, o taxista não sabia da implosão e deixou ela e dois amigos no Setor Comercial Sul. Cansada da viagem, os três esperaram mais de duas horas para chegar ao hotel em que estavam hospedados. "Não nos avisaram sobre essa operação", reclamou.

Para o superintendente de engenharia da JC Gontijo, Gustavo Fantato, o trabalho se desenrolou conforme o esperado. "Os danos à vizinhança foram mínimos, como o previsto, e a operação, um sucesso", avaliou. Ele explicou que a empresa se preparou por três meses e avaliou os riscos para que os prédios próximos não sofressem qualquer estrago. Alguns receberam uma proteção especial. "O entulho caiu onde planejamos e apenas algumas vidraças de outros hotéis se quebraram, mas já esperávamos por isso", informou. Todos serão ressarcidos.

O secretário adjunto de Defesa Civil, coronel Luiz Carlos Ribeiro da Silva, explicou que, por ser uma área bastante ocupada, o planejamento levou 30 dias. "Pensamos em tudo, fizemos reuniões com os gerentes de hotéis e escolhemos o feriado porque há menos hóspedes na cidade e menor fluxo de carros nas ruas."

## Eu acho...



"O processo de substituição de construções em Brasília é interessante. Achei bastante divertido estar aqui. Vim acompanhado da minha esposa (Kelen Rodrigues, 31 anos) e da minha filha (Eduarda Rodrigues, 6 anos), porque vimos na televisão e a gente não tinha nenhuma programação para a manhã de hoje. Quero saber o diferencial dos novos prédios. Espero que sejam modernos e atendam às necessidades dos turistas durante a Copa do Mundo de 2014."

**Clayton Telles, 33 anos, assistente contábil, morador do Guará**

## Eu acho...



"Trabalho com construção civil e estou fazendo uma obra em uma casa na 703 Sul. Como é aqui perto, não podia perder. Assisti a tudo de camarote. Trouxe a minha câmera e aproveitei para fazer um vídeo para mostrar aos meus parentes em Uruaçu (GO). A gente só vê isso pela televisão, e esse tipo de coisa acontece raramente. O Hotel das Nações e o Alvorada Hotel são prédios históricos e foram destruídos em poucos segundos."

**Farias Barbosa, 53 anos, morador de Sobradinho, mestre de obras**



Os terrenos liberados receberão empreendimentos para atender turistas durante a Copa das Confederações, em 2013, e a Copa do Mundo, em 2014

## Planejamento

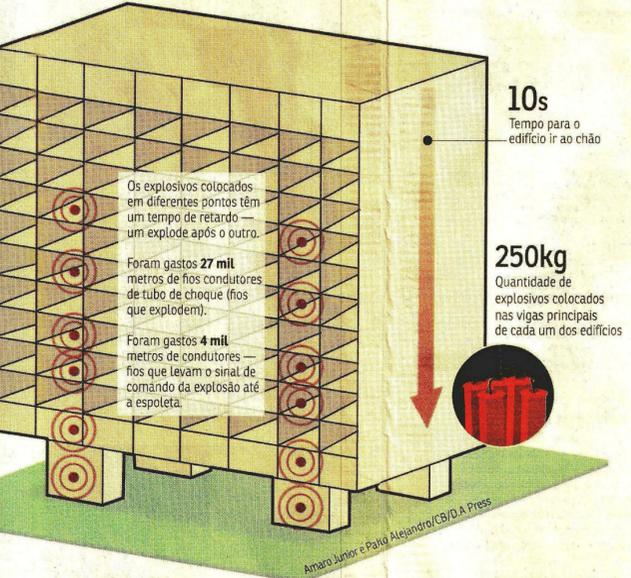
A implosão do Hotel das Nações e do Alvorada Hotel foi planejada com um mês de antecedência. Confira o plano de fogo armado pela equipe técnica

### Cronologia

- 7h** Começa a evacuação do perímetro. Uma fita cerca o local.
- 8h** Toca a primeira sirene e inicia-se a retirada das pessoas que estão no perímetro da implosão. A polícia faz uma varredura para identificar pessoas no espaço de risco.
- 9h** Soa o segundo alarme.
- 9h55** Aviso final.
- 10h18** Após um pequeno atraso (estava prevista para as 10h), começa a primeira implosão, no Hotel das Nações. Dois segundos depois, começa a segunda operação, no Hotel Alvorada.
- 10h30** Avaliação da condição das estruturas.
- 11h** Inicia-se a limpeza e a remoção de entulhos.
- 12h** As primeiras vias são liberadas, como as internas do Setor Hoteleiro Sul. Parte da W3 Norte e Sul, duas faixas do Eixo Monumental e a via em frente ao Pátio Brasil ficam fechadas até o término da limpeza.

### Posição dos explosivos

Os explosivos ficam localizados dentro de pilastras e colunas. A quantidade de dinamite colocada em cada coluna é diferente, pois depende da espessura e da importância dela na estrutura do prédio.

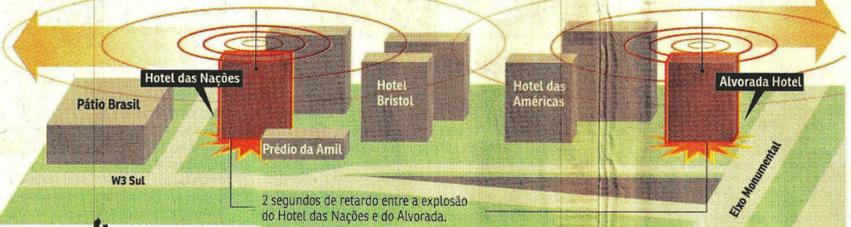


### Impacto na vizinhança

A implosão do Hotel das Nações foi direcionada para o Pátio Brasil, porque ao lado fica o prédio da Amil, com acabamento de vidro

**1.500 metros**  
Raio do som da explosão

A implosão do Alvorada foi direcionada para o Eixo Monumental, porque do outro lado estava o Hotel das Américas



**22 mil toneladas**  
Quantidade estimada de entulho gerada pelas duas edificações

Cerca de **20 vidros** dos prédios vizinhos foram quebrados por causa da explosão.

Foi usado um único acionador para os dois prédios. O posto de comando foi instalado na tesorinha entre a W3 Sul e Norte.

## Entulho servirá para cooperativas

» THAÍS PARANHOS  
» FLÁVIA MAIA

As implosões do Hotel das Nações e do Alvorada Hotel deixaram 22.080 toneladas de entulho no Setor Hoteleiro Sul. A limpeza na área começou logo após os prédios virem abaixo para a liberação das vias próximas ao local, interditadas por motivo de segurança. A JC Gontijo, empresa responsável pela operação, tem 30 dias para recolher o material.

Por causa do pequeno atraso no início da operação, o horário programado para a retomada do tráfego de veículos foi transferido das 11h para as 12h. Porém, mesmo depois da previsão, operários e garis ainda trabalhavam nas proximidades. Duas pistas do Eixo Monumental permaneceram interditadas até o início da tarde de ontem, além da via que passa ao lado do Shopping Pátio Brasil e da ligação entre a avenidas W3 Norte e Sul.

No local do antigo Hotel das

Nações, inaugurado em 1965, e do Alvorada Hotel, em 1975, a empresa construiu dois empreendimentos hoteleiros. Os antigos prédios tinham 12 andares e 130 apartamentos cada. A média do tamanho dos quartos era de 16 metros quadrados. O novo projeto, ainda não finalizado, prevê dois edifícios de 17 pavimentos, além da construção de 528 apartamentos de 25m². "Fizemos uma avaliação e chegamos à conclusão de que não daria para aproveitar a estrutura. Não passaria na vistoria, de acordo com as normas vigentes", informou Gustavo Fantato, superintendente de engenharia da JC Gontijo. As obras dos novos hotéis devem durar de 18 a 24 meses.

Fantato explicou que, antes das implosões, portas, assoalhos de madeira, louças, luminárias e metais foram retirados dos antigos hotéis para serem aproveitados. Todo o entulho recolhido será encaminhado para o Lixão da Estrutural, onde cooperativas de reciclagem aproveitarão o material.



Restos de destruição tomaram conta do Setor Hoteleiro Sul após a derrubada dos dois empreendimentos

[www.correlbraziliense.com.br](http://www.correlbraziliense.com.br)

Confira na internet vídeos das implosões do Hotel das Nações e do Alvorada Hotel.

### O IMPACTO

**22.080**  
Total de toneladas de entulho resultantes das implosões dos dois hotéis

### Memória

**2011 Maio**  
A demolição do Estádio Mané Garrincha não deu certo. Por volta das 15h30, os engenheiros acionaram o sistema de bombas, mas, apesar da poeira e do barulho, a estrutura permaneceu de pé. Às 16h25, foi feita uma nova tentativa, que também falhou. A primeira das três linhas de fogo surtiu o efeito esperado. A estrutura foi destruída por máquinas e por marteladas de operários.



Iano Andrade/CB/D.A. Press - 19/9/10

**2010 Setembro**  
Após 17 anos de abandono, o esqueleto de um prédio no Setor Hoteleiro Norte acabou demolido em cinco segundos. Ao todo, 400 homens, entre policiais civis e militares, bombeiros e servidores da Defesa Civil, trabalharam na operação. O terreno vai abrigar um hotel de luxo, que deve ficar pronto até o fim de 2012.



Bruno Peres/CB/D.A. Press - 10/4/07

**2007 Abril**  
Foi demolido um esqueleto que durante quase 20 anos enfiou a paisagem do Lago Norte, uma das áreas mais nobres da capital. Projetada para abrigar um shopping, a edificação foi paralisada depois que o governo reclamou a propriedade do terreno. No local, foi construído um novo e luxuoso centro comercial, o Iguatemi Brasília.



Jose Varella/CB/D.A. Press - 11/2/07

**Fevereiro**  
No Setor Comercial Sul, um esqueleto abandonado deu lugar a três torres de escritórios. O projeto do edifício que abriga o centro comercial Bi Ba Bô ficou abandonado durante quase 15 anos.

**Janeiro**  
O GDF pagou R\$ 200 mil pela implosão de um prédio no Setor de Clubes Sul, às margens do Lago Paranoá. O esqueleto ficou no local por mais de 20 anos. Seria construída uma filial do badalado hotel Caesar Park, mas as obras foram embargadas e não puderam ser retomadas por conta do tombamento. Hoje, o terreno abriga um apart-hotel.

**Os danos à vizinhança foram mínimos, como o previsto, e a operação, um sucesso!**  
Gustavo Fantato, superintendente de engenharia da JC Gontijo